https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2020

Análise, produção e utilização de materiais didáticos para o ensino de Inglês

Analysis, production and usage of didactic materials for English language teaching

Vanessa de Andrade
vanessa_andradde@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Marcele Garbin Dagios
marceledagios@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

RESUMO

O presente trabalho trata dos processos de análise, produção e utilização de materiais didáticos para o ensino de Inglês na Educação Básica. O objetivo do estudo é entender como esses processos acontecem sob a perspectiva da Abordagem Comunicativa (AC) e intercultural, e de que maneira os professores em formação inicial podem se apropriar dos materiais didáticos como ferramentas para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem de inglês em sala de aula. Baseado nas teorias da Linguística Aplicada, o trabalho relacionou os conceitos teóricos ao processo efetivo de uso do material em sala de aula. A metodologia da pesquisa é qualitativa e interpretativista, na qual busca-se entender o processo de elaboração de materiais didáticos sob a perspectiva da Abordagem Comunicativa e Intercultural. Conclui-se, a partir da discussão sobre a atividade produzida pelos alunos do projeto, que novas práticas pedagógicas podem ser aprimoradas para um ensino intercultural, visando uma formação mais crítica e contextualizada dos alunos, das escolas e dos professores em formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa. Materiais didáticos. Abordagem Comunicativa. Interculturalidade.

ABSTRACT

The present work deals with the processes of analysis, production and use of teaching materials for teaching English in Primary and Secondary Education. The objective of the study is to understand how these processes take place from the perspective of the Communicative and intercultural approach, and how teachers in initial training can use didactic materials as tools to assist in the process of teaching/learning English in the classroom. Based on the theories of Applied Linguistics, the research relates the theoretical concepts to the effective process of using the material in the classroom. The research methodology is qualitative and interpretative, in which it seeks to understand the process of preparing teaching materials from the perspective of the Communicative and Intercultural Approach. It is concluded that, from the discussion about the activity produced by the students of the project, new pedagogical practices can be improved for intercultural teaching, aiming at a more critical and contextualized learning process of students in schools and teachers in initial teacher training.

KEYWORDS: English. Didactic materials. Communicative Approach. Interculturality.

Recebido: 19 ago. 2020.
Aprovado: 01 out. 2020.
Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

INTRODUÇÃO

O presente artigo expõe o projeto de extensão intitulado "Produção de Recursos Didáticos para o ensino de inglês: Internacionalização do Ensino Superior e Educação Básica de Qualidade. Com início no ano 2019, o projeto busca elaborar materiais didáticos para a comunidade interna e externa da UTFPR, bem como promover reflexões sobre o ensino de inglês na formação inicial de professores. A elaboração dos materiais didáticos segue o modelo proposto por Leffa (2016), o qual envolve 4 momentos: (1) Análise, (2) Desenvolvimento, (3) Implementação e (4) Avaliação.

Como parte do desenvolvimento, é necessário definir quais abordagens serão utilizadas no processo de criação dos materiais didáticos. Antes dessa escolha, é importante compreender que o ensino de L2 passou, no decorrer dos anos, por inúmeras tentativas que foram marcadas por abordagens e métodos. Assim como outros teóricos, Leffa (2016) caracteriza esse processo como um movimento pendular, balançando sempre de um lado para o outro, ou seja, "é uma sucessão de tese e antítese sem jamais chegar a uma síntese". (LEFFA, 2016, p. 41).

A produção dos recursos didáticos também busca ressignificar o contexto atual dos livros didáticos, que apresentam, em grande parte de seus conteúdos, um mundo plastificado, conforme define Siqueira (2012). De acordo com o autor, esses materiais carecem de discussões que envolvam temas do mundo real e que desenvolvam no aluno a competência intercultural. Dessa forma, o projeto de extensão contribui para uma formação crítica dos estudantes de Letras, incentivando-os a assumirem um papel autêntico na criação do próprio material e na adequação dos conteúdos presente nos livros e manuais de ensino para atender às necessidades dos seus alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS PARA A PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES

A preparação de materiais didáticos é uma tarefa imprescindível para um ensino de qualidade. Dessa forma, é importante seguir algumas etapas fundamentais. Segundo Leffa (2016), inicialmente, deve-se fazer uma análise das necessidades dos alunos, incluindo seu adiantamento e o que ainda precisam saber, "o que o aluno já sabe deve servir de andaime para que ele alcance o que ainda não sabe". (LEFFA, 2016, p. 106). Em seguida, na etapa do desenvolvimento, atento às necessidades dos alunos, deve-se estabelecer os objetivos gerais e específicos. "O objetivo da aprendizagem tem três componentes essenciais: (1) as condições de desempenho; (2) o comportamento que o aluno deve demonstrar (expresso por um verbo); (3) o critério de execução da tarefa". (LEFFA, 2016, p. 108).

No que tange às condições de desempenho, "estas especificam as circunstâncias sob as quais o comportamento deve ser demonstrado" (LEFFA, 2016, p. 108), por exemplo "ao ouvir a gravação de um diálogo o aluno deverá…". De acordo com o autor, esse comportamento deve ser expresso com um verbo que designa uma ação passível de ser diretamente observável. Já os critérios de execução da tarefa consistem no percentual mínimo que o aluno deve atingir nos

termos velocidade, grau de correção e qualidade. “Se a atividade pede, por exemplo, que o aluno responda 10 perguntas com 70% de acerto (critério), o objetivo será atingido com qualquer percentual igual ou acima de 70%”. (LEFFA, 2016, p. 109). O autor também pontua que além do domínio cognitivo (envolvendo conhecimento), os objetivos podem ser traçados no domínio afetivo (envolvendo atitudes) e no domínio psicomotor (envolvendo habilidades).

Após definir os objetivos, Leffa (2016) afirma que o professor deve escolher quais abordagens de ensino ele utilizará para que esses objetivos sejam alcançados. “Tradicionalmente, no ensino de línguas há seis grandes abordagens” (LEFFA, 2016 p. 112), a saber: abordagem nocional/funcional, abordagem situacional, abordagem baseada em competências, abordagem baseada em tarefa e abordagem baseada em conteúdo. Após a escolha da abordagem, o professor deve definir o conteúdo que passará aos alunos. Conforme Leffa (2016) destaca, esse conteúdo vai depender da concepção de língua do docente, por exemplo: “se vejo a língua como um conjunto de eventos comunicativos, incluo outros aspectos como regras de formalidade, os lugares sociais onde falam os interlocutores, os efeitos de sentido que suas falas podem provocar etc.” (LEFFA, 2016, p. 114).

Depois de definir o conteúdo, o autor aconselha definir as atividades que serão realizadas. “As atividades propostas para o ensino de línguas têm sido tradicionalmente classificadas em quatro grandes áreas: (1) fala, (2) escuta, (3) leitura e (4) escrita” (LEFFA, 2016, p. 115). Para o autor, é possível trazer atividades que envolvam apenas uma dessas competências ou atividades que integram duas ou mais. Posteriormente, deve-se escolher os recursos que serão utilizados: livro, jornal, revista em quadrinhos, computador, tablets, entre outros.

Também, após escolher os recursos que serão utilizados, Leffa (2016) sugere dois critérios básicos para o ordenamento das atividades: facilidade e necessidade.

> Pelo primeiro critério, inicia-se pelo que é mais fácil e simples para o aluno, progredindo gradativamente para o que é mais difícil e complexo [...] pelo critério da necessidade, começa-se pelo que é mais necessário e útil para o aluno, com retorno mais imediato. (LEFFA,2016, p. 118).

Para um ensino efetivo, o autor ressalta a necessidade de manter a motivação do aluno. Dessa forma, a escolha do conteúdo bem como das atividades deve ser algo que interesse ao discente despertando sua curiosidade durante todo o processo de aprendizagem.

No que se refere ao momento da implementação, o autor salienta três situações básicas: “(1) o material vai ser usado pelo próprio professor, (2) o material vai ser usado por outro professor, (3) o material vai ser usado diretamente pelo aluno sem presença de um professor”. (LEFFA, 2016, p. 120). Para o autor, quando o próprio professor prepara o material, a implementação pode ser complementada pelo professor, que explica aos alunos o que deve ser feito. Dessa forma, o professor pode diagnosticar erros e mal-entendidos que podem ser reformulados para uma outra apresentação.

Leffa (2016) discorre também sobre a possibilidade de o material ser usado por outro professor. Nesse caso, este deve apresentar “instruções de como o material deve ser apresentado e trabalhado pelos alunos”. (LEFFA, 2016, p. 121). De acordo com o autor, a situação mais difícil é aquela que o material vai ser usado

sem a presença do professor. Em casos assim, a implementação deve compreender o necessário que o aluno precisa, ou seja, "descendo ao seu nível de conhecimento, mas sem distorcer a complexidade do saber que precisa ser aprendido" (LEFFA, 2016, p. 122). Ademais, o professor deve prever eventuais dúvidas e o que pode acontecer.

Por fim, no que diz respeito à avaliação de materiais, Leffa (2016) afirma que esta pode ser feita de modo formal e informal. Para o autor, a avaliação informal é feita por um único professor que prepara exercícios, analisa os pontos que não deram certo e reformula-os sucessivamente, sem chegar em uma versão definitiva. Por outro lado, o autor afirma que a avaliação informal é feita por um grupo de professores para uso próprio e dos seus colegas de profissão, assumindo um caráter mais formal. Além disso, esta pode ser feita por meio de questionários ou formulários, por meio dos quais os alunos expressam o que estão pensando bem como as estratégias de aprendizagem que estão adotando.

ABORDAGENS DE ENSINO DE INGLÊS EM UM MUNDO GLOBALIZADO E INTERCULTURAL

Os caminhos pedagógicos que antecederam a Abordagem Comunicativa (AC) sempre buscavam criar uma abordagem ou método melhor que o anterior. Durante esse processo, comumente enfatizava-se uma habilidade da língua enquanto outra habilidade importante era deixada de lado. Diante desse percurso, a AC teve grande relevância, pois nela "não existe ordem de preferência na apresentação das quatro habilidades linguísticas nem restrições maiores quanto ao uso da língua materna". (LEFFA, 2016, p. 38).

De acordo com Morosov e Martinez (2008) diferentemente das outras abordagens, na AC o foco está na comunicação e não na estrutura da língua. Além disso, a partir dessa abordagem, o professor deixa de ser o centro de ensino e passa a ser mediador do processo pedagógico. Como esse modelo de ensino volta-se mais para a comunicação, acaba exigindo que o professor incremente situações de comunicação real em sala de aula.

Leffa (2016) também afirma que os materiais utilizados na AC devem ser autênticos: "Os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua, incluindo até os ruídos que normalmente interferem no enunciado (conversas de fundo, vozes distorcidas no telefone, dicções imperfeitas, sotaques, etc." (LEFFA, 2016, p. 37).

A busca por materiais autênticos dialoga com a perspectiva de Siqueira (2012). Para o autor, atualmente os livros didáticos de língua inglesa apresentam um mundo plástico que se distancia dos grupos marginalizados. Esse distanciamento, ocorre muitas vezes pela ideologia dos autores e/ou editores que priorizam, sobretudo, o potencial de vendas e o lucro que dela advém. De acordo com o autor, valoriza-se muito os elementos culturais e os estilos de vida dos nativos, restringindo-se a pequenos grupos hegemônicos, o que resulta num ensino restrito e antiquado.

No que diz respeito aos documentos oficiais que regem o ensino no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular trabalha a questão da interculturalidade utilizando o status da língua denominado língua franca. Com esse viés, a língua

inglesa deixa de fundamentar-se apenas no inglês dos nativos estadunidenses ou britânicos e passa a abrir espaços para diferentes contextos de comunidades específicas:

> Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês "correto" – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. (BRASIL, 2006, p. 241-242.)

De acordo com Siqueira (2012), há muito tempo demanda-se de um novo redimensionamento tanto dos objetivos quanto dos programas de língua inglesa que busquem atender às necessidades específicas dos discentes, com a inserção de conteúdos que fazem parte do mundo real e de conteúdos culturais globais que compreendam a vida nativa do aluno. É por meio de inserções como essa que é possível trabalhar com a interculturalidade.

Ao promover reflexões sobre diferentes povos e culturas, é importante considerar que o estudante traz para a sala de aula as suas experiências prévias. Sobre essa questão, Oliveira (2012) aponta que o professor deve promover reflexões que revisem os preconceitos e estereótipos e, por meio de trocas múltiplas, os aprendizes passem a aceitar a diversidade cultural presente nos mais diversos grupos sociais.

É fundamental para o professor de língua inglesa, antes de preparar uma atividade ou sequência didática, ter conhecimento de como o ensino de línguas ocorreu no decorrer dos anos. Tal conhecimento propicia uma visão ampla do que deu certo e o que não deu. Além disso, o professor deve estar atento ao que atualmente necessita ser aprimorado. Antes de instruir um aluno para aprender uma segunda língua, é preciso instruí-lo nos caminhos da cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por muito tempo o professor foi submisso à abordagens e métodos. Com o intuito de oferecer a autonomia ao professor, surgiu o pós-método, o qual permitiu que o docente escolhesse os métodos que melhor atendam às necessidades dos seus alunos. De acordo com Leffa (2016) "Há três aspectos que caracterizam, de modo especial, o pós-método: (1) a busca da autonomia do professor, (2) aprendizagem baseada em projetos e tarefas e (3) a proposta de uma pedagogia crítica". (LEFFA, 2016, p. 40).

Com base nesses três aspectos, será apresentado abaixo um exemplo de atividade desenvolvida por alunos do projeto de extensão. Essa atividade apresenta algumas características da Abordagem Comunicativa e pretende contribuir para o desenvolvimento da competência intercultural dos alunos. Primeiramente, será exposto a parte inicial do exercício, seguido de uma análise.

Posteriormente, será exposto a segunda parte, que também compreende respectivas observações. A primeira parte, situa-se logo abaixo na figura 1.

Figura 1 – Exemplo de atividade

1- Read the text below and answer the questions.

Hi! I'm Sara, I'm 25 years old and I live in Curitiba. I work at a newspaper. On weekdays, I wake up at half past seven in the morning. I don't like to have breakfast. Sometimes I eat just a fruit. Then, I take a shower and I get dressed. I love to wear dresses or skirts during the day, and I always wear sneakers. But here it's very cold, so I usually wear a jacket or a coat too.

At eight thirty I leave my house to take the bus. It takes around thirty minutes to get to my office. When I arrive there, I always drink some tea and talk to my friends. Then, I check my schedule and start working until midday. I have lunch at a restaurant near the office with my best friend, Ana. We go back to work at half past one p.m. and I go home at six o'clock, also by bus. I love my job because every day is different.

On Saturdays, I just work until midday so I have lunch at home. I usually cook pasta. At night, I love to eat pizza with my friends. We like going out to drink some beer too.

But on Sundays I always sleep until noon. Then, I have lunch at my parents' house. They generally cook meat and salad. My mother cooks very well and I love her food. I play videogame with my brother and we walk in the park with our dog, Teddy. I go back home at eight o'clock p.m.

That's my routine! I love it.

a) Where does Sara work? Does she like her job?

_____

b) How does she go to work?

_____

c) Where does she have lunch?

_____

d) Who is her best friend?

_____

e) When does she visit her parents?

_____

Fonte: autoria própria (2020)

Como é possível observar, o texto do exercício apresenta a rotina de uma jovem que mora em Curitiba. Contextualiza-se nesse excerto o lugar e o clima, pois a jovem deixa bem evidente que nessa cidade é muito frio. Abaixo do texto, encontram-se questões de interpretação (assim como no exercício dois da figura 2) que propiciará ao professor um diagnóstico de como está o nível de interpretação dos alunos.

Além disso, os afazeres diários mencionados são tarefas de uma pessoa "real", como por exemplo andar de ônibus e trabalhar no sábado até o meio dia. Esses afazeres também fazem parte de algumas pessoas que cercam os alunos na região, o que torna a atividade autêntica. Aqui se efetiva a aproximação intercultural, defendida por Siqueira (2012), com a inserção de conteúdos que fazem parte do mundo real e de conteúdos culturais globais que compreendam a vida nativa do aluno.

Logo abaixo será exposto a sequência da atividade, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2 – Exemplo de atividade

2- Write T for true and F for false, according to the text.

( ) Sarah works at a radio station.
( ) Sarah lives in Brazil.
( ) Sarah always eats a fruit for breakfast.
( ) Sarah never takes the bus.
( ) Sarah loves to eat pizza on Saturdays.
( ) Sarah doesn't drink beer.
( ) Teddy is Sarah's cat.

3 – Talk to a partner.

a) What time do you usually wake up?
b) Do you have breakfast?
c) Do you leave alone? What time do you usually take a shower?
d) What do you like to wear?
e) Do you work? Where? What do you do there? Do you like your job?
f) When do you take the bus?
g) Where do you have lunch?
h) What do you do on weekends?

4 – Now, write a small text about him/her (according to his/her answers).

Fonte: autoria própria (2020)

No que se refere à atividade três, os alunos conhecerão mais sobre a rotina dos colegas com os quais convivem na sala de aula e para isso, farão uso das habilidades de *Speaking* e *Listening*. Além de estimular a produção e compreensão oral, a atividade traz à tona as realidades dos contextos dos alunos, sendo a língua inglesa a mediadora das experiências pessoais e sociais dos estudantes. A oportunidade de falar de si e conhecer sobre o outro em língua estrangeira se torna um processo de troca cultural e linguística, para além da atividade gramatical, pois o foco da AC está na comunicação e não na estrutura da língua.

De modo geral, a atividade envolve as quatro habilidades da língua: *Reading, Writing, Speaking* e *Listening*. A escrita será solicitada no exercício quatro, no qual os alunos farão suas próprias produções textuais sobre a rotina de um colega. Nessa atividade, também é cabível solicitar aos alunos que escrevam sobre suas próprias rotinas, fazendo-o refletir sobre a realidade do outro e de si próprio.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou um pequeno recorte das teorias pedagógicas que embasam a produção dos materiais didáticos de língua inglesa no projeto do

qual a autora faz parte. Para isso, reflexões sobre abordagens e métodos antigos e atuais foram traçadas. Também, foi discutido e apresentado exemplos sobre práticas que podem ser aprimoradas para um ensino intercultural, visando uma formação mais crítica dos alunos.

No que se refere aos passos que Leffa (2016) propõe para um ensino efetivo, o projeto contemplou até o momento apenas a etapa de elaboração de atividades. Tanto a implementação e avaliação estão em planejamento. Dessa forma, futuros trabalhos sobre a reflexão da prática poderão ser realizados. Sendo assim, o projeto apresenta caminhos para se tornar ainda mais relevante ao formar professores mais críticos, apresentar reflexões sobre a teoria e a prática docente e contribuir para uma ressignificação do ensino de inglês.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Departamento de Letras-DALET-PB, a DIREC-PB, DEPEX-PB e ao apoio financeiro da PROREC por meio do Edital 01/2019 UTFPR EXTENSÃO. Agradecemos aos professores de inglês, alunos voluntários e aos servidores envolvidos, além dos demais órgãos que aceitaram a parceria com o projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Orientações Curriculares do ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

LEFFA, V. J. **Língua Estrangeira. Ensino e aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2016.

MOROSOV, I.; MARTINEZ, J. Z. **A Didática do Ensino e a Avaliação em Língua Estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2008.

OLIVEIRA, A. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural (CCI): na fronteira com a prática de ensino *In*: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (org.). **Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade**: Contestações e Proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 189-212.

SIQUEIRA, S. Se o inglês está no mundo, onde está o mundo nos materiais didáticos de inglês? *In*: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (org.). **Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade**: Contestações e Preposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 311-354.